

VISÃO DO CORREIO

Novo alerta para os riscos da inação sanitária

Com quase 20 mil mortes em razão do coronavírus, um sistema de saúde sobrecarregado e o número de infectados crescendo vertiginosamente, o Brasil, há exatos seis anos, não via outra alternativa para conter a pandemia da covid-19 a não ser restringir radicalmente os contatos sociais. Pressionado pelo acirramento da crise sanitária no país, o Conselho Nacional da Saúde oficializou a recomendação do lockdown em 11 de maio de 2020 — medida que até hoje é razão de críticas e traumas para boa parte da população. Não é de se estranhar, portanto, que os ânimos fiquem exaltados diante da notícia de que um navio acaba de cruzar o Atlântico tendo a bordo 150 pessoas de 19 nacionalidades enfrentando um surto de outro vírus letal.

A operação de desembarque do MV Hondius foi iniciada no último domingo nas Ilhas Canárias, na Espanha, seguindo os protocolos sanitários. O cruzeiro zarpu de Ushuaia, no extremo sul da Argentina, em 1º de abril, e, ao longo do trajeto, três pessoas morreram infectadas pela única cepa conhecida do hantavírus que se espalha pelo contato entre humanos. Até o momento, há outros quatro casos de infecção confirmados. A OMS descarta a possibilidade de uma nova pandemia. Mas o episódio é o mais novo alerta de que uma vigilância integrada e capaz de dar respostas rápidas às crises sanitárias é condição indispensável em tempos de conexão global e relação desarmônica com o meio ambiente.

Detectada na embarcação, a chamada cepa andina, mais incidente na América do Sul, é transmitida por roedores silvestres — diferentemente dos casos de hantavírose registrados nos centros urbanos. São atividades predatórias como o desmatamento e a expansão agrícola desenfreada que levam ao contato de humanos com

os animais infectados. Distinguir os casos é importante para evitar pânico, barrar a avalanche de fake news e, sobretudo, favorecer o manejo adequado das infecções e das medidas preventivas.

Nesse sentido, a OMS enfatizou a importância do monitoramento de todos os passageiros e tripulantes durante 42 dias após o desembarque e alertou que a decisão dos EUA de relativizar a quarentena dos seus cidadãos “envolve riscos”. Para além do imbróglio envolvendo o cruzeiro de luxo, a agência das Nações Unidas tem lembrado que a crise climática sem precedentes tende a inaugurar uma nova era de pandemias e surtos de males conhecidos e ainda ocultos.

Maior também completa um ano em que a OMS aprovou o Acordo sobre Pandemias, focado justamente em medidas mais eficazes para prevenir e responder às emergências sanitárias globais. À época, Tedros Adhanom Ghebreyesus, diretor-geral da agência, afirmou que o feito histórico era prova de que “as nações ainda podem trabalhar juntas para encontrar um terreno comum e uma resposta compartilhada às ameaças comuns”. Em termos práticos, porém, há ainda pontos espinhosos a serem resolvidos, como o compartilhamento de dados e amostras de vírus e bactérias e a transferência de tecnologias para vacinas.

Para sair do papel, o acordo precisa ser ratificado por ao menos 60 países. Estimase que o processo de ajustes internos dos signatários leve ao menos dois anos — tempo que durou a fase mais crítica da pandemia da covid-19. E, assim, o cronograma dos homens e o do vírus seguem distantes. Ainda que com proporções distintas, o roteiro do coronavírus e o do MV Hondius deixam claro que o preço a se pagar pela inação sanitária é alto: pode custar dezenas de milhões de vidas.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Geração prateada

É bonito ver a geração prateada movimentando a economia enquanto o país ainda insiste em tratá-la como coadjuvante. São pessoas que trabalham, consomem, estudam, empreendem, cuidam de si e dos outros. Gente que sustenta famílias, paga contas, move mercados. E, mesmo assim, tantas vezes é invisibilizada. Respeito, inclusão e oportunidades não são gentilezas, são direitos!

» **Pacelli M. Zahler**

Sudoeste

Escravidão

Excelente o artigo de Paloma Oliveto intitulado *Vende-se uma preta, muito moça*, publicado na edição desta segunda (11 de maio). Trata o artigo de estabelecer uma relação de violência contra negros que ocorria nos tempos da escravidão e um caso similar de agressão física e psicológica contra uma jovem negra e grávida em local não mencionado, mas que ocorreu recentemente no país. É sempre bom saber e registrar que no Brasil ainda temos casos, e não são poucos, de discriminação racial.

» **Manoel Alexandre**

Brasília

Saberes e sabores

Reconhecendo a importância da gastronomia dos saberes, Machado de Assis (1839-1908) também destacou a relevância da culinária dos sabores: “Tem barreiras a filosofia; a ciência política acha um limite na testa do capanga. Não está no mesmo caso a arte do arroz-doce, e acresce-lhe a vantagem de dispensar demonstrações e definições. Não se demonstra uma cocada, come-se. Comê-la é defini-la” (Notas semanais, 2/6/1878). A universidade é composta de saberes e sabores, pois integra a produção intelectual e científica com experiências culturais e sensíveis que enriquecem a formação humana. Essa combinação evidencia que o conhecimento não se limita ao campo abstrato das ideias, mas também se manifesta nas práticas cotidianas, nos valores compartilhados e nas vivências que dão sentido à vida em sociedade.

» **Marcos Fabrício**

Brasília

Eleições

Seja lá quem for eleito presidente em 2026, durante os quatro anos pouco poderá investir e melhorar a infraestrutura do país. Sua principal missão será, para colocar o Brasil no caminho certo, reduzir a onerosa e ineficiente máquina pública para que as despesas caiam nas receitas. Ou seja, será um presidente hostilizado por todos os eleitores. Além de organizar a economia, terá que harmonizar os Três Poderes com respeito mútuo e restabelecer o conteúdo constitucional sem “flexibilizar” com politicagem para favorecer os amigos. Vai ser difícil alterar o “o que eu posso obter do meu país” para o “o que eu posso fazer pelo meu país”. Não desista. O Brasil tem jeito.

» **Humberto Schwartz Soares**

Vila Velha (ES)



IRLAM ROCHA LIMA

irlam.rochabsb@gmail.com

Madrinha do samba

Ela foi responsável pela popularização da obra de Cartola, Monarco, Nelson Cavaquinho, Nelson Sargento, Zeca Pagodinho, Almir Guineto, Arlindo Cruz, Jorge Aragão, Dudu Nobre, Luiz Carlos da Vila e Noca da Portela. Teve influência, igualmente, na decisão de Dona Ivone Lara, Jovelina Pérola Negra, Leci Brandão, Tia Surica, Mart'ália e Teresa Cristina de se tornarem cantoras.

A alcinha de Madrinha do Samba que Beth Carvalho recebeu é totalmente justificável. A expressão, na verdade, deveria ser vista não como uma mera denominação, mas, sim, como um elogio — que ela recebeu dos companheiros de ofício e também de incontáveis fãs, conquistados ao longo da vitoriosa carreira.

Originária da classe média da Zona Sul do Rio de Janeiro, Beth se tornou conhecida nacionalmente ao participar do histórico Festival Internacional da Canção de 1968, no qual foi a intérprete de *Andança*, composição de Edmundo Souto Neto, Paulinho Tapajós e Danilo Caymmi classificada em terceiro lugar.

Quem venceu o certame foi *Sabiá*, de Tom Jobim e Chico Buarque; enquanto *Pra não dizer que não falei das flores* (Caminhandó), de Geraldo Vandré, que conquistou o segundo lugar, era a preferida do público que superlotou o Maracanãzinho na noite de 29 de setembro de 1968.

Se viva estivesse, a sambista teria comemorado 80 anos na última terça-feira. Para celebrar a data, foi lançado o single *Uma rainha no céu*, composição inédita de Léo Russo, que ela descobriu na quadra do bloco Cacique de Ramos, da qual era frequentadora assídua.

Faixa que abre o projeto, *Obrigado, Beth Carvalho* trata-se de uma composição que carrega em sua essência sentimento de saudade e reverência e gratidão ao legado dessa grande estrela da música popular brasileira. O verso de abertura diz: *Madrinha, obrigado por você existir/ E ajudar a construir o samba do nosso país/Por me estender a mão/ Eu um jovem de então/ Apaixonado pelo samba e agora mais feliz.*

Tomei conhecimento de vários discos da estrela, os quais ouvi com atenção. Um dos que mais apreciei foi *Beth Carvalho canta o samba da Bahia*, dedicado a Dorival Caymmi. O álbum com músicas de compositores soteropolitanos foi gravado no Teatro Castro Alves, em Salvador, em 21 e 22 de agosto de 2006. Participaram da gravação Danilo Caymmi, Caetano Veloso, Gilberto Gil, Maria Bethânia, Daniela Mercury, Ivete Sangalo, Margareth Menezes e Olodum, entre outros.

Beth esteve algumas vezes em Brasília. Numa delas, ao lado de companheiros de ofício, esteve no Congresso Nacional em defesa de reivindicações relacionadas à classe artística. Em outra, para apresentação na Associação Recreativa Unidos do Cruzeiro (Aruc). Antes do show, a entrevistei, o que gerou material publicado no **Correio Braziliense**. Depois, tive o privilégio de estar em frente ao palco para ouvi-la interpretar clássicos de sua obra.

Quem estiver hoje no Rio de Janeiro poderá assistir a um tributo a Beth Carvalho no Teatro Rival, na Cinelândia, com a participação de Serginho Meriti, Dayse do Banjo e instrumentistas da bateria da Mangueira.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegará”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Localidade	SEG/SÁB	DOM	ASSINATURAS*
			SEG a DOM R\$ 1.187,88
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES (promocional)
Assine (61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp			
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empreito terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
Anuncie Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131



D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1588.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.udapress.com.br